

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Americano não pretende invadir a Rússia e prender Putin

‘Não acho que será necessário’, diz Trump sobre capturar Putin

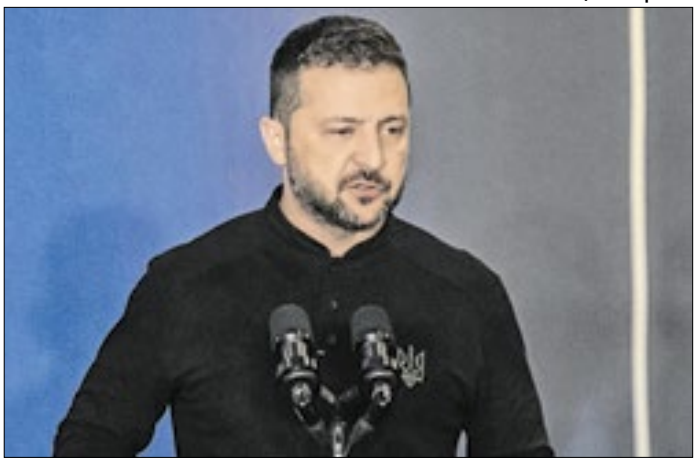
Donald Trump afirmou que não vê necessidade de ordenar uma operação para capturar o presidente da Rússia, Vladimir Putin, assim como fez com o ditador venezuelano Nicolás Maduro. “Não acho que será necessário”, falou. A declaração foi dada após ser questionado por um repórter, durante uma reunião com executivos do setor de petróleo, se pensava que algum dia ordenaria uma missão para captura do líder russo.

O republicano disse que tem um “ótimo relacionamento” com Putin, mas assumiu estar decepcionado. Segundo ele, o desapontamento está relacionado com a falta de resolução da Guerra na Ucrânia, que está em curso há quase quatro anos.

Americano diz estar decepcionado

“Estou muito decepcionado, resolvi oito guerras. Achei que esta [o conflito na Ucrânia] estaria ali no meio ou talvez uma das mais fáceis”, disse Trump. O presidente americano destacou a situação da economia russa, além das milhares de mortes. “E não sei se você sabe, Peter, mas no último mês eles perderam 31 mil pessoas, muitas delas soldados russos. E a economia russa está em má situação. Acho que vamos acabar resolvendo isso”, respondeu ao jornalista.

Thenews2/Folhapress



Ucrânia quer garantia de segurança em cessar-fogo

Putin tem medo dos EUA, diz Trump

Trump afirmou que Putin tem medo dos EUA. “Gostaria que tivéssemos resolvido isso mais rápido. A Europa tem feito muito pela Ucrânia, mas não tem sido o suficiente e obviamente eu diria que o presidente Putin não tem medo da Europa, ele tem medo dos EUA, liderados por mim.”

As negociações de paz foram retomadas nesta semana. As delegações dos EUA e da Ucrânia estiveram em Paris para rodadas de conversações entre os aliados de Kiev sobre as garantias de segurança para a Ucrânia.

Europa quer segurança para a Ucrânia

Eles visam garantir a segurança ucraniana no caso de um cessar-fogo com a Rússia. Os negociadores teriam revisado questões espinhosas do acordo. “Esperamos, em particular, que as questões mais difíceis da estrutura básica para acabar com a guerra sejam discutidas; ou seja, questões relacionadas à Usina Nuclear de Zaporizhzhia e aos territórios”, escreveu Zelensky no X.

Ataque à Síria

Os EUA e forças aliadas lançaram uma série de ataques “em larga escala” contra o grupo jihadista Estado Islâmico na Síria. Essa é uma nova represália após uma ofensiva em dezembro que matou três americanos no país do Oriente Médio, informou o comando militar central (Centcom) norte-americano.

Não divulgados

Não foram divulgados números de mortos ou feridos. Ataque faz parte de uma operação lançada em 19 de dezembro de 2025, como resposta ao ataque de 13 de dezembro. Na ocasião, foram mortos dois soldados e um intérprete civil dos EUA. Ataque visou toda a Síria, diz o comunicado do Centcom.

Ofensiva intensa

“Como parte do nosso compromisso contínuo de erradicar o terrorismo islâmico contra os nossos combatentes, prevenir futuros ataques e proteger as forças americanas e parceiras na região”, alegou o Centcom. A ofensiva atingiu pelo menos 35 locais e incluíram o disparo de mais de 90 munições de precisão e mais de 20 aeronaves.

Ameaça ao mundo

As aeronaves incluíam F-15Es, A-10s, AC-130Js, MQ-9s e F-16s jordanianos. O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, escreveu: “Jamais esqueceremos e jamais cederemos.” “Nossa mensagem permanece firme e se você ferir nossos combatentes, nós o encontraremos e o mataremos em qualquer lugar do mundo”, disse a Centcom.

Ataque nos EUA

Uma pessoa foi presa na madrugada de sábado (10) após seis pessoas terem sido mortas em tiroteios no Mississippi, nos EUA. O xerife do condado de Clay, Eddie Scott, afirmou que “várias vidas inocentes” foram perdidas “devido à violência” na cidade de West Point, perto da fronteira com o Alabama.

Sob investigação

Os ataques ocorreram em três locais diferentes do Mississippi. Um suspeito foi detido. “O indivíduo está sob custódia e não representa mais uma ameaça para nossa comunidade”, afirmou o policial. Ainda não se sabe as circunstâncias e motivação dos crimes. As autoridades ainda estavam investigando o caso.



Relação entre Petro e Trump pode ser decisiva nas eleições

EUA podem influenciar nas eleições da Colômbia

Polêmicas entre Trump e Petro fortalecem a direita colombiana

Por Douglas Gavras (Folhapress)

A relação entre o presidente Gustavo Petro e o americano Donald Trump, que já era tensa, desandou meses antes das eleições deste ano. Os colombianos vão às urnas em março, para escolher os senadores e deputados, e novamente em maio, para o primeiro turno das eleições presidenciais, com a possibilidade de um segundo turno em junho.

Há meses, Trump e Petro mantêm uma relação tensa, que resultou em crises diplomáticas e sanções dos EUA contra a Colômbia e seu presidente. Após o ataque na Venezuela, no último dia 3, as preocupações do governo colombiano aumentaram. Trump sugeriu que uma operação militar contra a Colômbia “parece uma boa ideia”. Ele também disse várias vezes a Petro para “cuidar do próprio traseiro”.

Na semana passada, Trump interrompeu entrevista com o The New York Times para atender a uma ligação de Petro. Na chamada, que durou cerca de uma hora, eles discutiram a situação das drogas na Colômbia, e Trump fez um convite para que o colombiano visitasse Washington.

“O antagonismo mútuo entre Petro e Trump será um fator importante nas eleições. Petro tentará enquadrar qualquer outro nome que não apoie sua agenda como um candidato pró-Trump, enquanto os outros tentarão retratar qualquer um que apoie Petro como um can-

didato pró-Maduro”, avalia Sergio Guzmán, diretor e fundador da consultoria Colombia Risk Analysis.

Pela legislação do país, Petro não pode tentar um novo mandato —a reeleição é vetada desde 2015. A aposta da esquerda para a disputa, então, é o senador Iván Cepeda, que no fim do ano passado venceu as primárias da coalizão governista Pacto Histórico. Ele é um defensor dos direitos humanos e filho de um político assassinado em 1994, uma das diversas vítimas desse tipo de crime no país vizinho.

A candidatura de Cepeda ganhou tração nos últimos meses, por conta das batalhas judiciais de um desafeto seu, o ex-presidente Álvaro Uribe (2002-2010). Em 2012, Uribe acusou o esquerdista de suposta manipulação de testemunhas. Só que, em 2018, a Suprema Corte arquivou o caso contra Cepeda por falta de provas e iniciou uma ação contra Uribe, que passou de acusador a réu. O ex-mandatário chegou a ser condenado no ano passado, mas foi absolvido meses depois.

Assim como ocorreu em 2025 em Honduras, no Chile, na Bolívia e nas eleições legislativas da Argentina, a expectativa é que Trump também aponte um favorito no pleito colombiano. Após a queda de Maduro, o advogado criminalista e candidato Abelardo de la Espriella (Defensores da Pátria) declarou que considerava a prisão do chavista “brilhante”, enquanto outros nomes da oposição reagiram com cautela.